

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO SENSÍVEL NA PANDEMIA: RELATOS DE PESQUISA NO ENSINO REMOTO

Iany Bessa Silva Menezes¹
Arusha Kelly Carvalho de Oliveira²
José Álbio Moreira de Sales³

RESUMO

Na sociedade atual, as informações são difundidas rapidamente por meio das relações entre pessoas e tecnologias digitais, e tem acontecido mudanças potenciais em todas as esferas. Essas tecnologias fazem surgir uma nova formação cultural, trazendo em cada novo meio de comunicação um ciclo que lhe é próprio. As questões, quais são os conhecimentos essenciais que o professor necessita frente às exigências desse novo espaço educacional? Como desenvolver uma educação sensível online na Pedagogia- UAB-UECE? Como promover uma educação sensível online? O objetivo geral é discutir como realizar a formação no ensino remoto, diante da Pandemia da Covid-19 que promova uma formação sensível para os professores. A estrutura, em que estamos inseridos, a utilização das tecnologias digitais em rede e a sua formação, traz novas demandas para a educação, emergindo novas relações e uma nova postura dos profissionais em ação. A metodologia, de revisão bibliográfica, teve como coleta uma pesquisa digital, realizada em duas turmas de Pedagogia em EaD, fundamentada em Nóvoa (2019), Santos (2005, 2011, 2019), Lemos (2019), Levy (1999), Freire (2010), Boff (2017) entre outros autores. Como resultados teve-se o novo perfil do professor, frente à influência no contexto remoto educacional, devido a pandemia, tem na sua formação, potencial para se adaptar e não desistir, mas ressignificar sua didática, e estar presente na cultura digital para desenvolver uma formação sensível.

Palavras-chave: Sociedade digital, Educação, Formação sensível, Ensino Remoto

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, as informações são difundidas rapidamente por meio das relações entre pessoas e tecnologias digitais, e tem acontecido mudanças potenciais em todas as esferas. Essas tecnologias fazem surgir uma nova formação cultural, trazendo em cada novo meio de comunicação um ciclo que lhe é próprio.

¹ Dotoranda Curso de Educação da Universidade Federal do Ceará- UFC, ianybessa@gmail.com;

² Graduanda em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UAB - CE, arusha.kelly@aluno.uece.br;

³ Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Ceará albio.sales@uece.br

A justificativa se dá pela necessidade da utilização das tecnologias digitais, principalmente em tempos de pandemia causada pela COVID19⁴, em que as redes de comunicação, se ampliaram e mudaram as relações com o ensino e os saberes dos professores. De acordo com Levy (1999, p.96), “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos, por em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo”. Entramos no ensino remoto de forma brusca e adentramos no Ciberespaço, em que espaço e tempo se misturam numa cultura que altera nossas formas de se relacionar no meio social e/ou educacional e que, merecem ser estudados frente a tantos desafios enfrentados.

O que parecia fácil, viver em meio as tecnologias, virou um grande desafio profissional para os professores, uma nova forma de dar aula, reinventar os modos de ensinar, os modos de aprender e reorganizar as metodologias pensadas anteriormente e reconfigurar estratégias. Pensar uma forma sensível e cuidadosa de dar continuidade ao ensino. A pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, no programa da Universidade Aberta do Brasil deveria então introduzir no seu ensino, que já acontecia de forma híbrida, uma maneira de desenvolver uma formação com a sensibilidade que o momento necessitava.

Temos em Freire (1999), o entendimento que é necessário conceber a atividade docente como uma atividade reflexiva, pois “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”. A reflexão crítica, por si só, não é suficiente. É necessário que, por meio da reflexão sobre a prática possamos entender quais são os conhecimentos essenciais que o professor necessita frente às exigências desse novo espaço educacional? Como desenvolver uma educação sensível on line na Pedagogia- UAB-UECE? Assim o objetivo geral é compreender com este estudo como fazer uma educação sensível na Educação à distância, tendo especificamente verificar como os professores estão se adequando, se preparando para o ensino remoto. Para o estudo tivemos como cenário a cultura digital atual e a construção do conhecimento dos alunos do curso de Pedagogia a distância da UAB-UECE, que foi necessário entender o contexto sócio-cultural-digital, desse estudo, duas turmas dos Municípios de Campos Sales e Brejo Santo atendidos na modalidade à distância pela Pedagogia UAB –UECE, e a autorização da coordenação do Curso de Pedagogia, para esse trabalho, haja visto a professora pesquisadora já ser membro da

⁴ Coronavírus SARS-CoV-2, denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de COVID-19 (BRASIL, 2020b).

equipe de professores formadores da UAB-UECE desde 2009 e o professor orientador, ser professor da casa e referência no estudo da estética nessa instituição.

O trabalho está organizado da seguinte forma: A Introdução; a primeira seção Metodologia, a segunda seção o Referencial Teórico, como os seguintes subtópicos: Educação à distância – um novo momento; a seção III, O estudo - Potencialidades e desafios. Na seção IV Professor – mediador de conhecimentos e cuidados - o lugar da docência hoje. Por fim as considerações e as referências.

METODOLOGIA

A metodologia está fundamentada numa revisão bibliográfica pautada em autores pertinentes ao tema: Nóvoa (2019), Santos (2005, 2011, 2019), Lemos (2019), Levy (1999), Freire (2010), Boff (2017) entre outros. Para a coleta dos dados utilizamos as entrevistas *on line*, que foram agendadas conforme a disponibilidade dos participantes; a observação participante no AVA, uma técnica utilizada tanto no ambiente virtual de aprendizagem como nas aulas remotas, nas salas de aula virtuais do *Meet*, marcadas para as disciplinas de Projeto de Pesquisa e Prática VIII e a disciplina de Arte Educação e no ambiente da rede social WhatsApp criado no grupo da Pedagogia, em encontros remotos que ocorreram no período de agosto (2020) a Maio (2021); as Rodas de Conversa virtuais para professores e tutores da UAB-UECE.

Os participantes da pesquisa são descritos por Geertz (1989 p.78) “como um indivíduo que elabora conhecimentos sobre a realidade que o circunda e, deste modo, pode contribuir para significar os dados de pesquisa e interpretá-los.” Participaram voluntariamente da pesquisa, entre alunos ativos (professores em formação) do sexo feminino e do sexo masculino, que estão concluindo o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância pela Universidade Estadual do Ceará, totalizando 30 pessoas. Adotou-se a categoria sentimentos, presencialidade, de forma a proteger a privacidade dos participantes da pesquisa. Os alunos possuem idades entre 22 a 54 anos, são na sua maioria oriundos do vestibular especial 2014.2 da UAB – Universidade Aberta do Brasil. A disciplina a qual foi realizado o estudo etnográfico foi Pesquisa e Prática Pedagógica VII, destinada a escrita do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso para os cursos de Pedagogia, e a disciplina de Arte Educação.

A coordenação do Curso de Pedagogia autorizou a pesquisa haja visto a pesquisadora já ser membro da equipe de professores formadores da UAB-UECE desde 2009. As entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade dos participantes. Além disso, a observação participante é a técnica mais utilizada tanto no ambiente virtual de aprendizagem e em estudos etnográficos. A coleta de dados não é um mecanismo de força do educador. O estudo utilizou técnica de observação participante em três espaços e momentos distintos.

Na rede social WhatsApp no grupo Pedagogia, criado especificamente para os alunos e professores do curso a distância, na sala de aula virtual – Disciplina de Projeto de Pesquisa e Prática VII, destinada a orientação do trabalho de conclusão de curso e no encontro presenciais de orientação que ocorreram no período de agosto a novembro de 2017 e a disciplina de Arte Educação. A observação participante em Etnografia possibilita ao pesquisador um aprofundamento da dinâmica interativa entre os sujeitos objetos de pesquisa.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – UM NOVO MOMENTO

A Educação a Distância (EAD), é uma modalidade educacional que atravessa a sociedade e vai ao longo desse tempo ultrapassando barreiras e abrindo caminhos até os dias atuais. O fato é que esse ensino ofereceu diversos recursos, mas demorou para que fosse pensada de forma tão incisiva quanto ela é hoje. Foi a Pandemia da COVID-19 que a fez emergir com força e ao mesmo tempo mostrou os desafios a serem transpostos na educação. Em tempos mais antigos, a educação à distância era um processo de comunicação, que se deu primeiramente por correspondência.

A Lei 9.394, Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB) responsável por organizar a estrutura da educação brasileira, na sua versão mais recente já traz a temática da tecnologia no inciso 2 de seu artigo 32, que trata do Ensino Fundamental, este inciso traz o seguinte texto como um dos objetivos a serem alcançados “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”, fica claro a preocupação com a forma como o aluno enxerga e percebe o mundo, a sociedade ao qual ele faz parte, entenda a dinâmica dos acontecimentos políticos e as tecnologias que o rodeia. As TICs são novamente invocadas quando a lei trata da educação à distância tanto para curso de graduação como para

formação continuada de professores como é o exemplo do parágrafo 2 do artigo 62 “A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância”. Essa tecnologia, já está presente nas mais diversas áreas da sociedade contemporânea, saber e entender a tecnologia da informação é fundamental para que possamos compreender a dinâmica dessa sociedade, mais importante ainda é construir, desenvolver, a partir dela.

Atualmente, podemos utilizar desde videoconferências até simuladores, softwares com inteligência artificial. E na educação as plataformas de ensino a distância são o espaço do encontro, da aula e das atividades formativas, não exige do aluno a presença física em um determinado espaço físico, mas a sua presencialidade no ambiente formativo.

Moran (2002) argumenta que “Educação a distância é o processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Esse conceito insere a ‘mediação das tecnologias’, não sendo mais ‘ensino por correspondência’ implicando separação espaço-temporal.

A presencialidade se dá pelo fato de mesmo não estando de forma presencial, alunos e professores estão conectados e interligados pelas tecnologias. Os professores então têm um papel fundamental nesse processo, que é elaborar a didática dos temas a serem tratados e compreender a separação física para lançar mão de estratégias didáticas que valorize a autonomia, a comunicação, o diálogo e a informação que gera conhecimento e aprendizagem.

Para alunos da Pedagogia que estão se formando nesse contexto de pandemia, o fortalecimento da identidade docente deve acontecer dentro de uma perspectiva mais sensível, mas didática com propostas que encorajem os alunos a seguir em frente esperando o momento de entrarem em ação, nos espaços formais da educação e fora desses espaços.

Para além do esperar, a apropriação das ferramentas digitais se faz fundamental e professores mediadores devem recorrer a tudo que puderem nessa apropriação, para não se afastarem do propósito que é ensinar (Nóvoa, 2019). Assim, para sermos presentes é necessário inventar maneiras para ficarmos presentes, “mudar” e “transformar” as ações pedagógicas as quais estávamos tão acostumados, pois se a escola é importante, e a presença física no momento é mais difícil, é necessário ler a sociedade,

entender as novas necessidades, conhecer as ferramentas digitais, ser “presentes” e “implicados” nesse contexto digital que o ensino se apresentou.

A educação negligenciou as novas tecnologias por muito tempo, é verdade que existem programas que trabalharam para a inserção dos computadores sem sala, desde de a década de 50, mas faltou um foco na prática dos professores. Tivemos laboratórios equipados nas escolas, mas os professores não estavam preparados para seu uso de forma eficaz, há a necessidade de formação que atualize o uso dessas estratégias metodológicas para esse novo momento. A estrutura curricular ainda se mantém tradicional e modularizada como antes, é necessário um novo perfil desses professores, um novo letramento De acordo com Pinheiro:

[...] os letramentos no mundo tecnológico se constituem de diversos textos: impressos, visuais, orais, entre outros, mediados pelas tecnologias. Com isso, não queremos afirmar que há, nessas interações, necessariamente, todas essas modalidades, mas uma mescla de algumas. Além do mais, percebemos, no letramento digital, uma mescla de outros letramentos, como o letramento visual e o letramento informacional⁴, que são praticados harmoniosamente para fazer sentido, através das tecnologias digitais, num entrelaçamento de práticas nas quais uma auxilia a outra para obtenção dos objetivos dos usuários. (PINHEIRO, 2018, p. 603-622)

O perfil do professor e da sua prática também demandam uma mudança, não cabe mais em sala de aula aquele professor conteudista, que centraliza todo o conhecimento, o professor precisa assumir uma postura consciente é instigador, mas que aprende sempre. Ele não deve mais ser um repetidor de conteúdo, ele deve buscar a pesquisa o alinhamento com o mundo digital, pois o aluno que possuía de receptor, assume também uma postura mais autônomo, hoje ele tem acesso as informações e fontes diversificadas, de forma instantânea, ou seja, ele não apenas chega na sala de aula com uma bagagem muito maior, como também chega confuso, o professor passa a ter um papel de orientador e mediador devido ao grande volume de informações que existe na rede atualmente.

Ao entrarmos no contexto digital atual, a pandemia nos impeliu a assumir uma reorganização metodológica, encontramos muitas ferramentas capazes de nos colocar no bojo de ações educacionais e nos aproximar do contexto educativo, seja na educação básica, seja no ensino superior, dentre elas está o aplicativo de envio de mensagens instantâneas para celular WhatsApp, que foi desenvolvido pela empresa Windows Phone,

segundo estudo da Conectaí Express (2017⁵), é a rede social mais usada pelos brasileiros. O envio de mensagens de voz, texto e vídeo, imagens e ligações celulares de forma gratuita, utilizando a internet, pode ser instalado em celulares com sistema operacional Android ou iPhone.

Estudantes da Pedagogia da UAB-UECE compreenderam as possibilidades comunicativas e de diálogos do aplicativo, criam grupo de trocas de informações e diálogos, participando ativamente na troca de mensagens e ampliando o diálogo nesse contexto da Pandemia. Assim, esse foi um dos principais canais de comunicação entre professores tutores e alunos e de superação no isolamento que se fez necessário diante do quadro crítico de saúde global que se deu e afetou a todos os setores educacionais no mundo.

Para Harkins (2008), a educação no século XXI deve responder à exigência de uma "sociedade tecnológica", criando conhecimento e apoiando a aprendizagem de si mesmo. Infelizmente os professores ainda não correspondem a uma ação totalmente imediata. O que gera um descontentamento dos alunos, devido ao isolamento, a falta de respostas, as atividades tarefas avaliativas, mas o aplicativo foi suporte a necessidade de comunicação e relacional dos sujeitos.

Foram muitos desafios nesse ensino, além das dificuldades de sinal da Internet, o AVA não funcionava a contento, pois as tarefas eram assíncronas, tarefas enviadas ao AVA para uma correção posterior dos professores e tutores. Foi utilizada a plataforma *Meet* para os encontros virtuais e a partir da exposição dos conteúdos, do diálogo e orientações aos trabalhos dos alunos, foi preciso buscar estratégias que pudesse atender a demanda desses alunos, suas dúvidas e porque não dizer, despertar a motivação e a curiosidade para estar nesse espaço virtual. Para que a professora formadora interagisse, foi necessário adaptar-se a uma interação mais direta com os alunos na rede social, ressignificar suas estratégias e em muitos casos foram feitos áudios, com discussão a respeito de um determinado tema. O WhatsApp passou a ser também uma ferramenta formativa. A entrada na rede social, como professora de outras disciplinas, contribuiu para diminuir para a distância transacional (MOORE, 1993). Já Sutton *apud* Mattar (2014) comenta que em ambientes virtuais é comum ocorrer a chamada *interação vicária*, ou seja, uma interação silenciosa quando um usuário está dentro de um ambiente virtual,

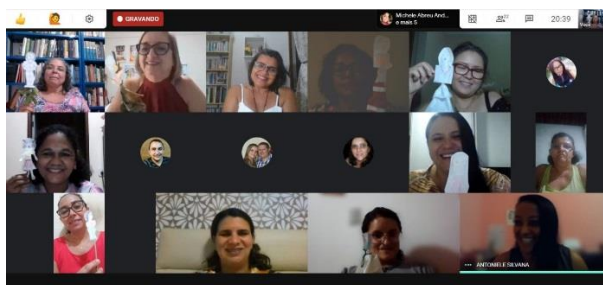
⁵ A pesquisa ocorreu em junho de 2017 e foi aplicada de forma online a dois mil usuarios da internet teve cobertura nacional sendo que 91% afirmaram utilizar o whatsapp (91%) seguido do facebook (81%).

apenas observa e processa o que ocorre sem interagir ativamente com os demais. Este fato foi observado neste estudo, das duas turmas, muitos desses alunos, usuários não interagem sem intervenção docente. Assim percebemos a necessidade desse ensino remoto, para promover mais aproximação dos alunos e professores.

Assim o Ensino Remoto se efetivou, como uma alternativa emergencial em um cenário inédito de fechamento massivo das escolas e como uma possibilidade de diminuição dos impactos educacionais negativos causados pela pandemia da Covid-19. Daí, algo que até bem pouco tempo era desconhecido passou, de uma hora para outra, a ter elevado grau de importância na vida de toda a comunidade acadêmica, sobretudo para os alunos. (PAIVA JR, 2020, p. 122-123)

Dessa forma as aulas do *Meet* foram cruciais nesse processo de estímulo ao ensino aprendizagem pois elas foram carregadas de estratégias formativas com o intuito de acolher as dificuldades dos alunos, de estimular a motivação individual nesse contexto difícil da Covid-19. Uma das estratégias utilizadas foram as rodas de conversa, as oficinas integrativas e as discussões em fóruns, chats, ou no uso de ferramentas coletivas como Wiki após os diálogos propostos nos encontros.

Um dos momentos de roda de conversa, intitulada "Roda de cuidados", ver figura 1 a seguir, foi proposta para a turma 1. Essa vivência foi fundamental para estimular o diálogo entre a turma, e envolveu os participantes para aumentar a comunicação, favoreceu a leveza necessária a sensibilidade do grupo, dessa forma se sentiram mais fortalecidos para o trabalho virtual.



Fonte: Roda de cuidados - arquivo pessoal da autora - turma 1

As discussões dessa roda foi fundamenta no texto do Boff (2017) “Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra” e dela surgiram muitas descobertas: a necessidade de estarmos presentes no diálogo dos alunos, apontar feed backs, promover a reflexão, manter-se numa dimensão formativa como propositor de ideias, de reflexões e de cuidado com os alunos, além de compreender que como educador é necessário se cuidar para

poder cuidar dos alunos em momentos tão difíceis desse contexto pandêmico, em que muitos deles perderam parentes próximos, até a morte de colegas de sala e o enfrentamento da doença. Assim é necessário reorganizar as práticas e estratégias formativas que acontece de forma virtual para tocar de forma cuidadosa e impactar na subjetividade dos alunos de forma positiva, sendo suporte para os alunos. Daí a necessidade de uma outra didática, para que os alunos não fiquem desestimulados.

Outro momento importante foi na turma 2 em que foi proposta durante o encontro virtual uma oficina denominada "Catavento ao sabor do vento forte" em que nos propomos a criar um cata-vento que simbolizasse nossos planos de vida a partir do enfrentamento pandêmico, momento de muitos desafios para os planos que já haviam sido traçados e que por algum motivo tiveram de ser refeitos. Assim fomos discutindo dentro de uma perspectiva reflexiva sobre os planos de vida que precisavam ser refeitos e o que seria prioritário a curto, a médio e a longo prazo. As principais categorias trazidas para a reflexão que emergiram no momento da oficina foram Garra, superação, ética, planejamento, produtividade, vontade e vida.

Na figura 2, abaixo, temos a oficina Cata-vento ao sabor do vento forte“ com a Produção de material sensível reflexivo em aula.



Fonte: registro da autora com a disciplina Arte Educação -

Muitos alunos trouxeram suas falas no momento da oficina. Esse foi um Momento para a definição dos planos dos alunos a partir das reflexões feitas na elaboração do cata-vento:

“Na atual configuração em que se desenrolam os processos formativos, temos de lutar para sair de dentro das "caixinhas pretas".

“Na Arte Educação, temos tentado driblar todas as adversidades (que são muitas) para fazer desse espaço-tempo um lugar de encontros e de reflexões com os estudantes sobre qual a verdadeira educação que queremos, assim como que educadores temos a obrigação de ser, em um mundo tão desigual”.

“Hoje foi dia de dar um colorido especial a esses lugares (O da Universidade e o de onde cada professor e cada discente re-existe e resiste)”.

"A ação provocadora de reflexões sobre o lugar da atividade sensível na formação docente. Promovem alguns "retalhos" que dizem um pouco do que foi esse momento”.

“Obrigada professora, por nos proporcionar esse momento tão leve e reflexivo, estávamos precisando energizar!”

Os alunos demonstraram que não desistiram, que foram à luta, aguentaram o confinamento, as propostas de atividades EaD. Também, tivemos alguns que não estão mais entre nós!

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos do curso de Pedagogia, tem um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o Moodle destinado exclusivamente para acompanhamento das disciplinas. Durante o período de coleta de dados os alunos tiveram as disciplinas de PPPVII e tiveram arte educação, responderam muitas atividades no AVA, dentre fóruns, tarefas individuais e coletivas, mas foram os encontros virtuais com propostas de oficinas e vivências que nos permitiram discutir aqui suas dificuldades e superações.

Os fóruns são instrumentos de avaliação mais utilizados em Educação a Distância. O fórum permite o registro e a comunicação de significados colaborando para a construção coletiva do conhecimento mediado pela tecnologia, mas os encontros e as oficinas foram fundamentais nas superações e crença de transpor desafios.

Na EaD, o aluno está na maior parte do tempo sozinho. Isso é uma realidade que faz com que esse aluno precise se esforçar muito para não desistir. Embora falem do processo educativo online como um todo, percebeu-se que houve receio de falar abertamente das dificuldades, apenas dois alunos comentaram a respeito.

É oportuno que as reivindicações discentes saiam do virtual e cheguem até os responsáveis. Ressalta-se que ainda carecem estudos antropológicos que busquem compreender como se da aprendizagem neste novo-velho espaço educativo que são os ambientes virtuais de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi realizado em curto espaço de tempo (nove meses) e com apenas encontros virtuais, a maior parte das interações ocorreram no espaço virtual temos algumas considerações finais. O ambiente virtual é um espaço complexo, ainda pouco utilizado pelos acadêmicos. A rede social poderia ter sido mais utilizada ao invés de servir apenas para dar avisos, a professora formadora poderia ter feito debates sobre os temas gerais abordados como a construção da docência. A maior dificuldade segundo a orientadora é que os estudantes embora estudem por EaD ainda desconhecem a educação a distância.

Educar a distância é um novo espaço educativo que traz consigo novos desafios e o dos principais é a interatividade. Relacionar a formação em EaD à sua prática pedagógica, adequando a esse espaço de formação AVA e seus múltiplos conteúdos, estratégias, estimulam uma nova compreensão da realidade formativa, transdisciplinar, em que se articula elementos que passam entre muitas disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade que é o ensino e o conhecimento e ainda em ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Nesta perspectiva o formador acaba se tornando um mediador muito relevante, o que exige envolvimento pessoal e afetivo. Assim, o formando é “formado” nas interações que ocorrem no coletivo. Este é talvez, o maior desafio a ser perseguido.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BRASIL. **LDB** – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 22 jan.2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

HARKINS N. **2008**. Topography reveals seismic hazard. Nat Geosci, 1(8): 485–487. Lei J, Zhao D P, Su J R, et al. 2009.

MATTAR, João. Interação em ambientes virtuais. **Revista Teccogs**. n. 9, 102 p, jan. - jun. 2014

NÓVOA, Antônio. **O professor pesquisador e reflexivo**. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=59>. Acesso em 10 julho 2020.

PINHEIRO, Regina Cláudia. CONCEITOS E MODELOS DE LETRAMENTO DIGITAL: O QUE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL ADOTAM?. Ling. (dis)curso, **Tubarão**, v. 18, n. 3, p. 603-622, Dec.2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322018000300603&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 jan,2020

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **A cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais**: conversando com os cotidianos. In: Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões / Helena Amaral da Fontoura e Marco Silva (orgs.). Rio de Janeiro: ANPEd Nacional, 2011.